



Graduação Pós-Graduação
 Artigo completo Relato de prática Resumo expandido

**EVIDENCIAÇÃO DOS RELATÓRIOS E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EM
EMPRESAS INDUSTRIAIS BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2020 A 2024: uma
revisão sistemática de literatura**

Antonio Zanin

**Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
zanin.antonio@ufms.br**

Luciano Lucio Bezerra Farias

**Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
luciano.farias@ufms.br**

Izabeli de Souza Rocha

**Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
izabeli.rocha@ufms.br**

Erlaine Teixeira dos Santos

**Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
erlaine.teixeira@ufms.br**

Luiz Miguel Renda dos Santos

**Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
luiz.renda@ufms.br**

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar a forma pela qual os relatórios e as práticas sustentáveis vêm sendo evidenciados por empresas industriais brasileiras no período de 2020 a 2024. Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e qualitativa, com uso de elementos bibliométricos e aplicação da técnica de RSL, fundamentada nos princípios da metodologia PRISMA 2020. A investigação buscou publicações indexadas nas bases Scopus, Web of Science™, SPELL® e SciELO, resultando um Portfólio Bibliográfico de 58 artigos selecionados para análise de conteúdo. Os achados demonstram que a produção científica sobre o tema apresenta trajetória ascendente, com destaque para os anos de 2022 e 2024, que concentram quase metade das publicações identificadas. Observou-se a existência de uma rede consistente de cooperação entre pesquisadores, evidenciando o fortalecimento do campo de estudo. A análise também revelou que o relatório de sustentabilidade elaborado com base no *framework* GRI se destaca como o mais utilizado pelas organizações, sendo frequentemente associado ao conceito de sustentabilidade fundamentado no *Triple Bottom Line*, aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ao modelo de *Circular Economy* e à lente de avaliação de riscos ESG. Os resultados ainda indicam a adoção crescente de outros *frameworks* emergentes, ampliando o escopo e a profundidade da divulgação das iniciativas sustentáveis.

Palavras-chave: Contabilidade; Sustentabilidade; Relatório de Sustentabilidade; Práticas Sustentáveis; GRI.

1 INTRODUÇÃO

As organizações são responsáveis por promover o desenvolvimento e a geração de riqueza econômica; no entanto, durante esse processo, acabam por causar deterioração ecológica, acarretando destruição ao meio ambiente e, em razão disso, instituições governamentais e empresas adotam medidas para minorar os impactos adversos que essas organizações infligem a esses recursos naturais (Corrêa; Melo Ribeiro, 2020).

Conforme Hepper, Hansen e Santos (2016), a temática da sustentabilidade constitui um campo de estudo relativamente novo no meio acadêmico, uma vez que os trabalhos sobre o assunto passaram a emergir e aumentar a partir da década de 1980, especialmente depois da Conferência da Organização das Nações Unidas de 1987 e da Rio-92 e, com isso, múltiplos pesquisadores examinaram os efeitos que o desenvolvimento sustentável pode propiciar às organizações.

A responsabilidade social quanto à exploração dos recursos provindos da natureza, por diferentes esferas setoriais, tem sido impulsionada devido ao acelerado processo de desenvolvimento urbano (Goh et al., 2020). Para aprimorar suas ações de sustentabilidade, as empresas têm procurado por novos paradigmas de gerenciamento, sejam financeiros, sociais ou ambientais (França; Silva; Mendonça, 2024) e, com o aumento da preocupação com o meio ambiente, mostra-se imprescindível difundir entre seus *stakeholders* (partes interessadas) as ações empregadas no gerenciamento da utilização do patrimônio ambiental e os danos causados a esses recursos (Sucena; Marinho, 2019).

A sustentabilidade é um tema amplamente debatido nos âmbitos corporativo, público, social e acadêmico (França; Silva; Mendonça, 2024), uma vez que os modelos de produção e consumo impõem uma pressão significativa sobre os ecossistemas e os recursos naturais (Silva et al., 2019). Os pilares econômicos e sociais também estão inseridos e fazem parte do conceito, de forma que a junção dos aspectos ambiental, econômico e social levou Elkington (1994) a designar o conceito como *Triple Bottom Line* (BTL), traduzido no Brasil como o Tripé da Sustentabilidade (Hepper; Hansen; Santos, 2016). A concepção do TBL foi desenvolvida para dar suporte ao processo de efetivação do modelo de desenvolvimento direcionado à sustentabilidade (Goh et al., 2020), suprimindo as demandas intergeracionais por recursos sem comprometer os ecossistemas naturais (Khan; Ahmad; Majava, 2021).

De forma mais detalhada, Elkington (1998) aponta que esses três pilares formadores do *Triple Bottom Line* (Lopez-Cabrales; Valle-Cabrera, 2020; Khan; Ahmad; Majava, 2021),



apoiadores do desenvolvimento sustentável, são baseados na preservação ambiental devido à natureza possuir restrição em sua habilidade de se regenerar; na justiça social ao garantir que todos *stakeholders* possam usufruir dos recursos disponíveis, estabelecendo conexões claras que evidenciam como o valor produzido é partilhado; e no crescimento econômico que se refere ao nível de qualidade de vida proporcionado pelo desempenho produtivo das organizações (Lopez-Cabrales; Valle-Cabrera, 2020).

Manninen, Laukkanen e Huiskonen (2023) consideram que a criação de valor sustentável leva em conta uma visão de longo prazo, holística e que perfaz várias fases evolutivas, envolvendo cooperação estruturada entre e com diversos *stakeholders*, expandindo os limites organizacionais para que seu impacto possa ser examinado sob as perspectivas dos ecossistemas, da coletividade, da população local e do indivíduo. Ainda, os autores argumentam que essa busca visa alcançar ganhos positivos líquidos e que levem em consideração tanto os efeitos benéficos quanto potenciais desequilíbrios com a rede de relacionamentos institucionais da entidade, para que, assim, as diversas formas de criação de valor possam ser observadas pelos diversos grupos interessados no intuito de desenvolver um relacionamento cujas vantagens sejam recíprocas.

Diante disso, considerando os argumentos expostos, emerge a seguinte questão de pesquisa: Como os relatórios e práticas sustentáveis têm sido evidenciados em empresas industriais brasileiras no período de 2020 a 2024? Para trazer luz à presente questão, esta pesquisa objetiva, por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura e sua consequente análise de conteúdo, apresentar as características pelas quais os relatórios e práticas sustentáveis têm sido evidenciados em empresas industriais nacionais entre os anos de 2020 e 2024.

Assim, sua justificativa acadêmica reside na importância da literatura sobre o tema avançar e aumentar sua compreensão das práticas sustentáveis que estão sendo efetivamente utilizadas pelas empresas do setor manufatureiro nacional, bem como seu reflexo nos relatórios de sustentabilidade requeridos pelas práticas contábeis modernas baseadas em normas internacionais e brasileiras. De forma empírica, a pesquisa se justifica em razão da necessidade de se conhecer como essas organizações estão se adaptando às exigências de práticas ambientalmente, socialmente e economicamente sustentáveis e produzindo seus relatórios.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 INICIATIVAS/PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

O avanço e a utilização da moderna indústria 4.0, um sistema de produção que busca atingir um modelo social orientado à sustentabilidade e impelido pela tecnologia da informação (TI), tem sido motivo de preocupação pela sociedade contemporânea (Khan; Ahmad; Majava, 2021) e, com isso, conforme cresce a sensibilização quanto a promoção do desenvolvimento ancorado a práticas sustentáveis, nos últimos vinte anos verifica-se um incremento na quantidade de pesquisas que abordam o TBL, sejam em países em desenvolvimento ou desenvolvidos (Goh et al., 2020).

Afirmam Rampasso et al. (2023) que a sustentabilidade corporativa passou a ser reconhecida como estratégia competitiva e não apenas como obrigação ética, sendo a Indústria 4.0 o principal vetor dessa transformação. A combinação de automação, Internet das Coisas (IoT), análise de dados e inteligência artificial proporciona às organizações ganhos de eficiência energética, controle de resíduos e otimização de processos produtivos (Beier et al., 2022).

Tais práticas sustentáveis estão intrinsecamente associadas aos três pilares do *Triple Bottom Line* (TBL): ambiental, social e econômico (Zanin et al., 2020). No pilar ambiental, observam-se avanços em modelos de economia circular e logística reversa, permitindo que materiais retornem ao ciclo produtivo, reduzindo impactos e custos (Barbanti et al., 2022). A circularidade é vista como a evolução natural do desenvolvimento sustentável, e estudos recentes apontam que empresas brasileiras vêm incorporando práticas de reuso de água, de reaproveitamento de efluentes e de uso de energia renovável como parte de seus sistemas de produção limpa (Akiama; Spers, 2024; Sanches et al., 2022).

No âmbito social, as práticas sustentáveis ampliam a transparência e estimulam o engajamento dos stakeholders. As companhias passaram a divulgar metas relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a adotar políticas de diversidade, igualdade de gênero e inclusão (Tietz Cazeri et al., 2021; Barbosa Júnior; Macêdo; Martins, 2023). Esse movimento representa uma mudança de paradigma: a responsabilidade social empresarial deixou de ser apenas discurso e passou a integrar métricas de desempenho e indicadores ESG (*Environmental, Social and Governance*) (Possebon et al., 2024; Zanin et al., 2025).

Sob a ótica econômica, o investimento em sustentabilidade vem apresentando retorno financeiro mensurável. Segundo Grejo, Lunkes e Rosa (2024), companhias com compromissos claros de sustentabilidade e alinhadas aos ODS tendem a registrar melhor desempenho de mercado, valorização das ações e redução do risco operacional. Esses resultados reforçam que a adoção de práticas sustentáveis não se restringe ao cumprimento normativo, mas constitui

fator estratégico de competitividade (Cunha et al., 2024).

Além disso, estudos recentes apontam que a maturidade das práticas sustentáveis está relacionada ao nível de digitalização organizacional. A integração entre Indústria 4.0 e TBL, chamada de “Sustentabilidade 4.0”, permite automatizar indicadores ambientais e sociais, integrar relatórios de emissões e ampliar a rastreabilidade da cadeia produtiva (Arruda et al., 2025; Sousa et al., 2024). Essa digitalização reduz a assimetria informacional e fortalece a confiança de investidores e órgãos reguladores (Baginski et al., 2024).

Em síntese, a incorporação das práticas sustentáveis e digitais reforça o papel da contabilidade como instrumento de governança e transparência. O contador contemporâneo atua como mediador entre a geração de valor econômico e os compromissos sociais e ambientais da organização, promovendo um modelo de desenvolvimento alinhado à Agenda 2030 e aos princípios do TBL (França; Silva; Mendonça, 2024; Rampasso et al., 2023; Khan; Ahmad; Majava, 2021).

2.2 RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

Segundo Adams e McNicholas (2007), o relatório de sustentabilidade empresarial e seu processo de elaboração podem atuar como impulsionadores de transformações em direção a um desempenho mais sustentável. Os relatórios de sustentabilidade tornaram-se instrumentos fundamentais de transparência, governança e responsabilidade corporativa, consolidando-se como ferramentas de gestão estratégica. Desde a adoção das diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI) e dos padrões emergentes do *International Sustainability Standards Board* (ISSB), as empresas industriais brasileiras têm aprimorado a divulgação de informações não financeiras, com maior comparabilidade e rigor metodológico (Sousa et al., 2024; Silva; Gallardo, 2024).

Conforme Grejo, Lunkes e Rosa (2024), há uma relação direta entre a qualidade dos relatórios de sustentabilidade e o valor de mercado das empresas, especialmente quando há alinhamento com os ODS e com as práticas de economia circular. Esses relatórios deixaram de ser apenas peças de marketing e passaram a integrar o processo decisório corporativo, influenciando investimentos e credibilidade junto a stakeholders.

Os relatórios de sustentabilidade desempenham também um papel educacional dentro das organizações, servindo como instrumentos de aprendizagem e *benchmarking* (Kruger et al., 2022). De acordo com Costa et al. (2024), empresas como Natura & Co. e Banco do Brasil



S.A. têm utilizado seus relatórios para diferenciar práticas genuínas de sustentabilidade de ações de *greenwashing*, reforçando a necessidade de transparência baseada em evidências. Essa evolução amplia a confiança dos investidores e fortalece a imagem institucional.

Outra tendência recente é a integração entre relatórios financeiros e relatórios de sustentabilidade, processo conhecido como relato integrado, que permite uma visão holística da criação de valor e do desempenho ESG (Zanin et al., 2025). Possebon et al. (2024) e Piccioni, Bastos e Cajueiro (2024) indicam que as empresas que combinam informações financeiras e socioambientais em um único relatório apresentam maior coerência narrativa e reduzem a assimetria informacional no mercado de capitais.

Além disso, estudos de Baginski et al. (2024) sobre o “*green missing spots*” revelam que, embora o número de relatórios tenha aumentado, ainda há lacunas significativas na divulgação de emissões de gases de efeito estufa (GEE) e de riscos climáticos. Esses resultados sugerem que o próximo passo para as empresas brasileiras é fortalecer a materialidade e a auditoria externa das informações reportadas, garantindo maior confiabilidade e padronização dos dados.

A adoção dos relatórios GRI – *Global Reporting Initiative* e ISSB – *International Sustainability Standards Board*, combinada com as métricas dos índices ISE B3 – Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 e ICO2 B3 – Índice Carbono Eficiente da B3, evidencia a consolidação de uma cultura de prestação de contas corporativa baseada em princípios éticos e técnicos. Essa convergência coloca o Brasil em posição de destaque na América Latina quanto à governança de dados e à institucionalização das práticas de sustentabilidade (Cunha et al., 2024; Petrelli et al., 2024).

Portanto, o relatório de sustentabilidade não apenas comunica resultados, mas funciona como ferramenta de transformação organizacional, integrando objetivos econômicos, sociais e ambientais. Ele traduz o compromisso corporativo com o desenvolvimento sustentável e contribui para a legitimação das práticas empresariais perante a sociedade, reafirmando o papel da contabilidade na geração de valor sustentável (França; Silva; Mendonça, 2024; Sousa et al., 2024; Silva; Gallardo, 2024).

2.3 ESTUDOS CORRELATOS

O estudo de Jayashree et al. (2021) teve por objetivo analisar a relação entre a implementação da Indústria 4.0 e o desempenho sustentável das organizações sob a ótica do

TBL. A pesquisa foi conduzida com empresas de manufatura de países emergentes, utilizando-se abordagem quantitativa e modelo estrutural de equações (PLS-SEM). Os resultados indicaram que a adoção de tecnologias digitais, como Internet das Coisas (IoT) e *big data analytics*, contribui significativamente para a melhoria da eficiência energética, redução de desperdícios e aumento da produtividade, confirmando a influência positiva da Indústria 4.0 nas dimensões ambiental, econômica e social. O estudo reforça a importância de incorporar a sustentabilidade aos processos produtivos e de divulgação de resultados corporativos, conectando diretamente as práticas sustentáveis à transparência informacional.

A pesquisa de Feil et al. (2023) teve como propósito desenvolver e validar um conjunto de indicadores de sustentabilidade aplicados ao setor industrial brasileiro, especialmente à indústria de alimentos e laticínios. A pesquisa adotou metodologia exploratória, com base em análise multicritério e consulta a especialistas, estruturando um modelo que abrange dimensões ambientais (uso de energia, emissão de CO₂), sociais (condições de trabalho) e econômicas (eficiência de custos). Os resultados apontaram que a mensuração sistemática desses indicadores auxilia na construção de relatórios de sustentabilidade mais completos e comparáveis, reduzindo a subjetividade na divulgação de informações ambientais e sociais. O estudo sustenta a relevância da padronização e evidencia que práticas mensuráveis fortalecem a governança corporativa.

O trabalho de Baginski et al. (2024) teve por finalidade examinar o fenômeno conhecido como “*green missing spots*”, lacunas e inconsistências na divulgação de informações sobre emissões de gases de efeito estufa (GEE) por companhias brasileiras de capital aberto. Por meio de análise de entropia informacional, os autores identificaram assimetrias significativas entre o volume de dados divulgados e os níveis de impacto ambiental reportados, sugerindo deficiências de materialidade e verificação. Os resultados evidenciam a necessidade de maior rigor metodológico e auditoria independente na elaboração dos relatórios de sustentabilidade, bem como maior integração entre práticas ambientais e instrumentos contábeis. Assim, o estudo contribui para a reflexão sobre a qualidade e confiabilidade dos relatórios corporativos.

A pesquisa de Akiama e Spers (2024) teve como objetivo analisar as práticas de economia circular na indústria siderúrgica brasileira e os desafios para sua consolidação como modelo produtivo sustentável. A pesquisa, de natureza qualitativa e exploratória, utilizou estudos de caso em empresas do setor, observando processos de reaproveitamento de escória, reciclagem de efluentes e uso de energia renovável. Os resultados indicaram que a circularidade promove ganhos ambientais expressivos, além de impulsionar a eficiência operacional e a

reputação institucional. No entanto, os autores destacam barreiras ligadas à falta de padronização de indicadores e ao baixo nível de integração digital entre cadeias produtivas. O estudo reforça que a adoção de práticas circulares deve estar acompanhada de relatórios transparentes e consistentes.

O estudo de Costa et al. (2024) teve como foco comparar estratégias de *green marketing* e *greenwashing* adotadas por grandes corporações brasileiras, entre elas o Banco do Brasil e a Natura & Co. A análise baseou-se em relatórios de sustentabilidade, campanhas institucionais e entrevistas com gestores. Os resultados revelaram que empresas que alinham suas práticas ambientais e sociais com evidências documentadas nos relatórios corporativos tendem a conquistar maior confiança dos investidores e consumidores. Já aquelas que adotam discursos genéricos sem respaldo em indicadores verificáveis incorrem em perda de credibilidade. O estudo contribui para a discussão sobre ética e governança nos processos de divulgação da sustentabilidade empresarial.

O trabalho de Piccioni, Bastos e Cajueiro (2024) teve como objetivo examinar a reação do mercado acionário brasileiro às notícias e eventos relacionados à sustentabilidade corporativa. A pesquisa, de natureza quantitativa, utilizou a metodologia de estudo de eventos (*event study*), avaliando o comportamento do preço das ações de empresas listadas na B3 após a divulgação de relatórios ESG e notas de sustentabilidade. Os resultados mostraram que anúncios positivos de desempenho ambiental e social geram retornos anormais positivos e imediatos, enquanto notícias negativas provocam reações adversas. O estudo confirma a materialidade financeira da sustentabilidade e demonstra que relatórios bem estruturados influenciam diretamente o valor de mercado das empresas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo constituiu-se em uma pesquisa de ordem descritiva, abordagem qualitativa, emprega a bibliometria como técnica de pesquisa e perfaz uma análise de conteúdo com o emprego do método de Revisão Sistemática de Literatura (RSL) associado aos princípios da declaração *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) 2020 que, segundo Page et al. (2023), sua utilização é destinada aos procedimentos de revisões sistemáticas, que podem ser ou não sumarizações, permite a reprodutibilidade e a revisão contínua dos estudos e, além disso, com o PRISMA 2020, espera-se que a adoção da técnica proporcione relatos mais coerentes e fidedignos, contribuindo, desse modo, para formulação de

decisões cujas evidências sejam embasadas em fatos.

A amostra deste estudo foi coletada nas fontes de informações: Scopus, Web of Science™, SPELL® e SciELO. Nessas bases foram aplicadas as respectivas *strings*, com a delimitação residindo na busca por artigos publicados em língua portuguesa ou inglesa durante os anos de 2020 a 2024.

Quadro 1: Strings de busca aplicadas nas bases de dados

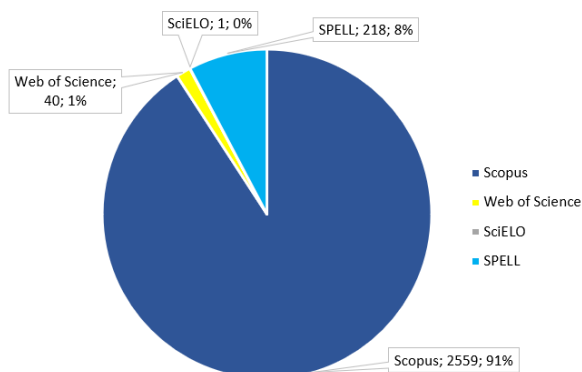
Base de Dados	String	Finalidade
Google Acadêmico	("práticas sustentáveis" OR "tripé da sustentabilidade" OR "relatório de sustentabilidade" OR "índice de sustentabilidade empresarial" OR "GRI") AND ("industrial") AND ("Brasil") ("sustainable practices" OR "triple bottom line" OR "sustainability report" OR "corporate sustainability index" OR "GRI") AND ("industrial") AND ("Brazil")	Teste de Aderência
Scopus	("sustainable practices" OR "triple bottom line" OR "sustainability report" OR "corporate sustainability index" OR "GRI") AND ("industrial") AND ("Brazil")	Busca
Web of Science™	("sustainable practices" OR "triple bottom line" OR "sustainability report" OR "corporate sustainability index" OR "GRI") AND ("industrial") AND ("Brazil")	Busca
SPELL®	práticas sustentáveis OU tripé da sustentabilidade OU relatório de sustentabilidade OU índice de sustentabilidade empresarial OU GRI E industrial E Brasil	Busca
SciELO	((práticas sustentáveis) OR (tripé da sustentabilidade) OR (relatório de sustentabilidade) OR (índice de sustentabilidade empresarial) OR (GRI)) AND ((industrial)) AND ((Brasil))	Busca

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Após a realização das buscas nas referidas bases de dados com as respectivas strings, os dados foram coletados e salvos no formato eletrônico de informações bibliográficas RIS (*Research Information Systems*). Assim, adviriam das buscas 2818 artigos, dos quais 2559 são provenientes da base Scopus, 40 da Web of Science™, 218 da SPELL® e 1 artigo da SciELO, conforme Figura 1.

Na sequência, os dados foram analisados por meio do *software* StArt (versão 3.3 Beta 03), com as informações sendo classificadas de acordo com critérios que privilegiassem artigos cujo conteúdo fosse alinhado ao escopo da pesquisa em tela. Dessa forma, do total inicial de artigos analisados, 2712 foram descartados por estarem fora do escopo da pesquisa, 48 artigos foram classificados como repetidos e 58 foram aceitos para compor o Portfólio Bibliográfico (PB) final do estudo. Com isso, dos 58 artigos que compõem o PB, dois provêm da base Web of Science™ e os demais 56 da Scopus, conforme é demonstrado nas Figuras 1 e 2.

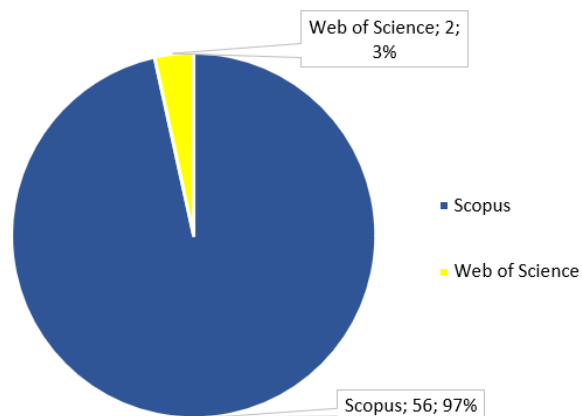
Figura 1: Distribuição dos artigos brutos por base de dados



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A Figura 1 demonstra a distribuição dos artigos brutos por base de dados, havendo uma concentração maior na Scopus, enquanto que a Figura 2 exhibe a base de dados de origem dos artigos que compõe o PB, novamente com a Scopus se sobressaindo.

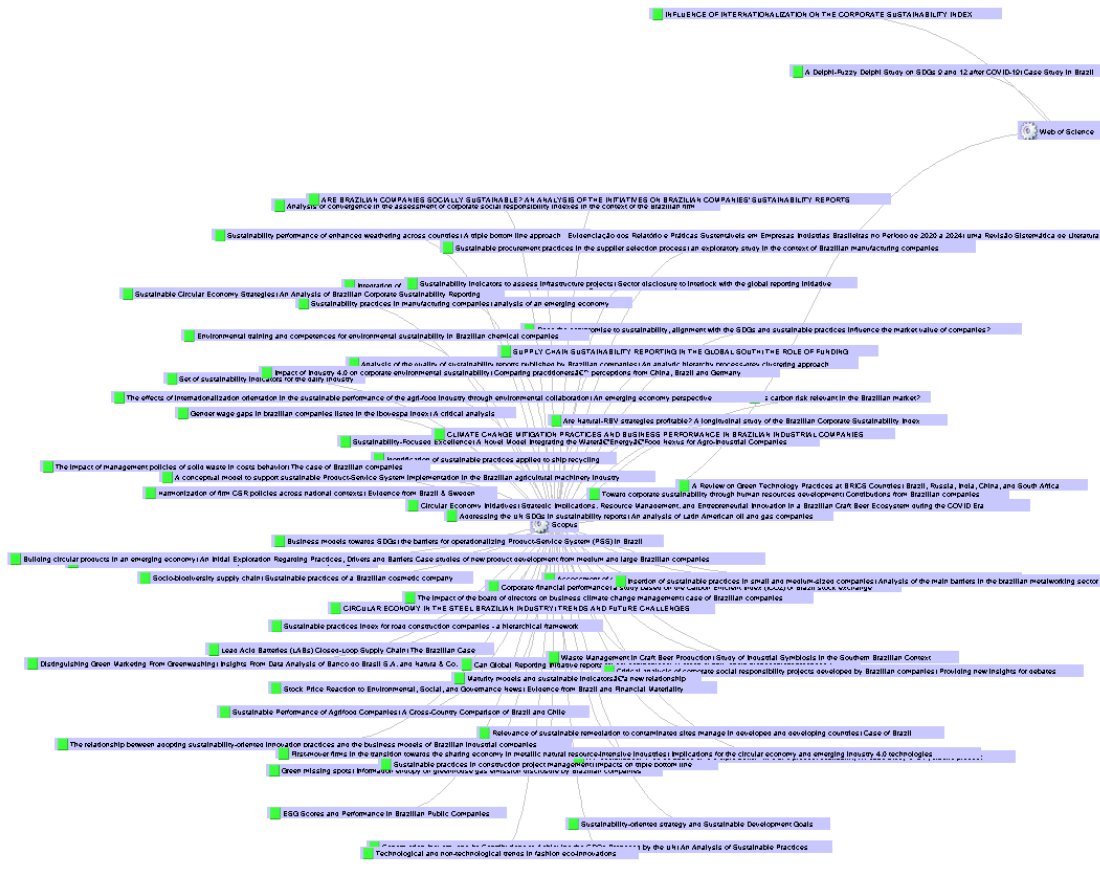
Figura 2: Distribuição dos artigos selecionados por base de dados



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Por sua vez, a Figura 3, por meio de um mapa conceitual, permite uma melhor exibição da origem dos artigos selecionados, com a base de dados Scopus notadamente se distinguindo em relação às demais.

Figura 3: Mapa conceitual da distribuição dos artigos selecionados por base de dados



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Dessa maneira, o Quadro 2 elenca as principais informações referentes aos 58 trabalhos que constituem o PB, gerados por meio da RSL.

Quadro 2: Trabalhos que compõem o portfólio bibliográfico (58 artigos)

Ano	Autores	Título
2020	Bataglin, M.; Ferreira, J.C.E.	A modularization method based on the triple bottom line and product desirability: A case study of a hydraulic product
2020	Mazboudi, M.; Sidani, Y.M.; Al Ariss, A.	Harmonization of firm CSR policies across national contexts: Evidence from Brazil & Sweden
2020	Cassol, M.; Sellitto, M.A.	Socio-biodiversity supply chain: Sustainable practices of a Brazilian cosmetic company
2020	Mascena, K.M.C.; Barakat, S.R.; Isabella, G.; Fischmann, A.A.	The Influence of Board Structure and Ownership Concentration on GRI Reporting
2020	Chiappetta Jabbour, C.J.; De Camargo Fiorini, P.; Wong, C.W.Y.; Jugend, D.; Lopes De Sousa Jabbour, A.B.; Roman Pais Seles, B.M.; Paula Pinheiro, M.A.; Ribeiro da Silva, H.M.	First-mover firms in the transition towards the sharing economy in metallic natural resource-intensive industries: Implications for the circular economy and emerging industry 4.0 technologies
2020	Braun, A.B.; Trentin, A.W.D.S.;	Relevance of sustainable remediation to contaminated sites

	Visentin, C.; Thomé, A.	manage in developed and developing countries: Case of Brazil
2020	Ferrarez, R.P.F.; Vargas, R.V.; Alvarenga, J.C.; Chinelli, C.K.; Costa, M.A.; de Oliveira, B.L.; Haddad, A.N.; Soares, C.A.P.	Sustainability indicators to assess infrastructure projects: Sector disclosure to interlock with the global reporting initiative
2020	Borgert, A.; Engelage, E.; Bison, M.; Elias, T.M.; Carminatti, S.A.	The impact of management policies of solid waste in costs behavior: The case of Brazilian companies
2020	Jugend, D.; Fiorini, P.D.C.; Pinheiro, M.A.P.; da Silva, H.M.R.; Pais Seles, B.M.R.	Building circular products in an emerging economy: An Initial Exploration Regarding Practices, Drivers and Barriers Case studies of new product development from medium and large Brazilian companies
2020	Silva, M.A.B.; Da Costa, P.R.; Kniess, C.T.	Environmental training and competences for environmental sustainability in Brazilian chemical companies
2020	Kouloukoui, D.; Marinho, M.M.O.; Gomes, S.M.S.; de Jong, P.; Kiperstok, A.; Torres, E.A.	The impact of the board of directors on business climate change management: case of Brazilian companies
2021	Claro, P.B.O.; Esteves, N.R.	Sustainability-oriented strategy and Sustainable Development Goals
2021	Martinazzo, M.R.; Vargas, L.A.; Zanella, C.; Jacoski, C.; Barichello, R.	Influence of internationalization on the corporate sustainability index
2021	Belfort, A.P.G.; Mathias, M.A.S.; Nunhes, T.V.; Salgado, A.M.P.; Oliveira, O.J.	Toward corporate sustainability through human resources development: Contributions from Brazilian companies
2021	Machado, M.C.; Carvalho, T.C.M.B.	Maturity models and sustainable indicators – a new relationship
2021	de Oliveira Freitas, M.R.; Crisóstomo, V.L.	Analysis of convergence in the assessment of corporate social responsibility indexes in the context of the Brazilian firm
2021	Oliveira Junior, G.C.; Pinto, J.S.; Rampasso, I.S.; Filho, W.L.; Serafim, M.P.; Anholon, R.	Insertion of sustainable practices in small and medium-sized companies: Analysis of the main barriers in the Brazilian metalworking sector
2021	Tietz Cazeri, G.; Simon Rampasso, I.; Filho, W.L.; Gonçalves Quelhas, O.L.; Pavan Serafim, M.; Anholon, R.	Gender wage gaps in Brazilian companies listed in the Ibovespa index: A critical analysis
2021	Pinto, L.P.; Terreri, A.; Bianchini, H.	Are Brazilian Companies Socially Sustainable? An Analysis of the Initiatives on Brazilian Companies' Sustainability Reports
2021	Labbate, R.; Silva, R.F.; Rampasso, I.S.; Anholon, R.; Quelhas, O.L.G.; Leal Filho, W.	Business models towards SDGs: the barriers for operationalizing Product-Service System (PSS) in Brazil
2021	Miranda, I.T.P.; Moletta, J.; Pedroso, B.; Pilatti, L.A.; Picinin, C.T.	A Review on Green Technology Practices at BRICS Countries: Brazil, Russia, India, China, and South Africa
2022	Gruba, M.C.; Denes, D.; Lobo, R.C.G.; Isaak, A.J.	Circular Economy Initiatives: Strategic Implications, Resource Management, and Entrepreneurial Innovation in a Brazilian Craft Beer Ecosystem during the COVID Era
2022	Scur, G.; Mattos, C.; Hilsdorf, W.; Armelin, M.	Lead Acid Batteries (LABs) Closed-Loop Supply Chain: The Brazilian Case
2022	Almada, L.; E Borges, R.S.G.; Ferreira, B.P.	Are Natural-RBV strategies profitable? A longitudinal study of the Brazilian Corporate Sustainability Index
2022	Colpo, I.; Funck, V.M.; Martins, M.E.S.	Waste Management in Craft Beer Production: Study of Industrial Symbiosis in the Southern Brazilian Context



2022	Sanches, J.R.; Trevisan, A.H.; Seles, B.M.R.P.; Castro, C.G.; Piao, R.S.; Rozenfeld, H.; Mascarenhas, J.	Sustainable Circular Economy Strategies: An Analysis of Brazilian Corporate Sustainability Reporting
2022	Kolling, C.; de Medeiros, J.F.; Duarte Ribeiro, J.L.; Morea, D.	A conceptual model to support sustainable Product-Service System implementation in the Brazilian agricultural machinery industry
2022	Caixeta, F.; Carvalho, A.M.; Saraiva, P.; Freire, F.	Sustainability-Focused Excellence: A Novel Model Integrating the Water-Energy-Food Nexus for Agro-Industrial Companies
2022	Beier, G.; Matthes, M.; Guan, T.; Grudzien, D.I.D.O.P.; Xue, B.; Lima, E.P.D.; Chen, L.	Impact of Industry 4.0 on corporate environmental sustainability: Comparing practitioners' perceptions from China, Brazil and Germany
2022	Barbosa, M.W.; Ladeira, M.B.; de Oliveira, M.P.V.; de Oliveira, V.M.; de Sousa, P.R.	The effects of internationalization orientation in the sustainable performance of the agri-food industry through environmental collaboration: An emerging economy perspective
2022	Lima, C.R.M.; Barbosa, S.B.; de Castro Sobrosa Neto, R.; Bazil, D.G.; de Andrade Guerra, J.B.S.O.	Corporate financial performance: a study based on the Carbon Efficient Index (ICO2) of Brazil stock exchange
2022	Matsutani, L.; Rampasso, I.S.; Serafim, M.P.; Quelhas, O.L.G.; Leal Filho, W.; Anholon, R.	Critical analysis of corporate social responsibility projects developed by Brazilian companies: Providing new insights for debates
2022	Borges, F.M.M.G.; Rampasso, I.S.; Quelhas, O.L.G.; Leal Filho, W.; Anholon, R.	Addressing the UN SDGs in sustainability reports: An analysis of Latin American oil and gas companies
2022	Perlin, A.P.; Gomes, C.M.; Zaluski, F.C.; Motke, F.D.; Kneipp, J.M.	Climate Change Mitigation Practices And Business Performance In Brazilian Industrial Companies
2022	Barbanti, A.M.; Anholon, R.; Rampasso, I.S.; Martins, V.W.B.; Quelhas, O.L.G.; Leal Filho, W.	Sustainable procurement practices in the supplier selection process: an exploratory study in the context of Brazilian manufacturing companies
2023	Rampasso, I.S.; Quelhas, O.L.G.; Ganga, G.M.D.; Serafim, M.P.; Simão, V.G.; Costa, L.F.M.; Anholon, R.	Sustainability practices in manufacturing companies: analysis of an emerging economy
2023	Feil, A.A.; do Amaral, C.C.; Walter, E.; Bagatini, C.A.; Schreiber, D.; Maehler, A.E.	Set of sustainability indicators for the dairy industry
2023	Barbosa Júnior, I.D.O.; Macêdo, A.N.; Martins, V.W.B.	Construction Industry and Its Contributions to Achieving the SDGs Proposed by the UN: An Analysis of Sustainable Practices
2023	Sant'Ana, J.F.; da Silva Filho, A.B.; Pereira, N.N.	Identification of sustainable practices applied to ship recycling
2023	Grael, P.F.F.; Bezerra, B.S.; Battistelle, R.A.G.	Sustainable practices index for road construction companies - a hierarchical framework
2023	Machado, M.C.; Correa, V.S.; Queiroz, M.M.D.; Costa, G.C.	Can Global Reporting Initiative reports reveal companies' green supply chain management practices?
2023	Mac Lennan, M.L.F.; Tiago, E.F.; Pereira, C.E.C.	Technological and non-technological trends in fashion eco-innovations
2023	Lins, R.F.; Erthal, A.; Marques, L.	Supply chain sustainability reporting in the global south: The role of funding
2023	Kneipp, J.M.; Gomes, C.M.; Zaluski, F.C.; Pontelli, G.E.	The relationship between adopting sustainability-oriented innovation practices and the business models of Brazilian

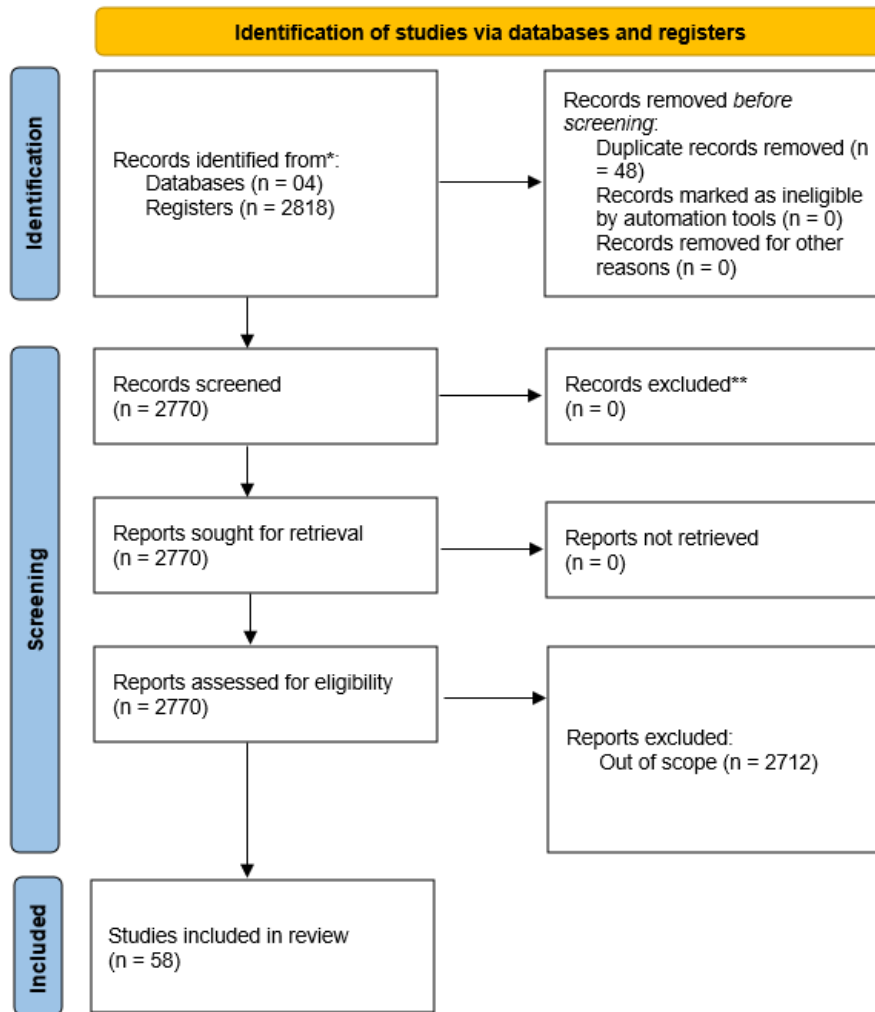


	Favarin, R.R.	industrial companies
2024	Sousa, IC; Sigahi, TFAC; Rampasso, IS; Moraes, GHSM; Leal, W; Eustachio, JHPP; Anholon, R	A Delphi-Fuzzy Delphi Study on SDGs 9 and 12 after COVID-19: Case Study in Brazil
2024	Sousa, I.C.D.; Sigahi, T.F.A.C.; Rampasso, I.S.; Pinto, J.D.S.; Zanon, L.G.; Leal Filho, W.; Anholon, R.	Analysis of the quality of sustainability reports published by Brazilian companies: An analytic hierarchy process-grey clustering approach
2024	Grejo, L.M.; Lunkes, R.J.; Da Rosa, F.S.	Does the compromise to sustainability, alignment with the SDGs and sustainable practices influence the market value of companies?
2024	Oppon, E.; Koh, S.C.L.; Eufrasio, R.	Sustainability performance of enhanced weathering across countries: A triple bottom line approach
2024	Baginski, L.; Viana, M.E.F.; Wanke, P.; Antunes, J.; Tan, Y.; Jabbour, C.J.C.; Roubaud, D.	Green missing spots: Information entropy on greenhouse gas emission disclosure by Brazilian companies
2024	Possebon, E.A.G.; Cippiciani, F.A.; Savoia, J.R.F.; de Mariz, F.	ESG Scores and Performance in Brazilian Public Companies
2024	Piccioni, C.A.; Bastos, S.B.; Cajueiro, D.O.	Stock Price Reaction to Environmental, Social, and Governance News: Evidence from Brazil and Financial Materiality
2024	Moutinho, R.A.; da Silva, R.L.M.	Is carbon risk relevant in the Brazilian market?
2024	Salume, P.K.; Barbosa, M.W.; Pinto, M.D.R.; de Sousa, P.R.	Sustainable Performance of Agrifood Companies: A Cross-Country Comparison of Brazil and Chile
2024	Cunha, C.A.S.; de Lima, I.M.; Caldas, G.B.; Neto, J.V.; Rangel, L.A.D.; Lima, G.B.A.	Assessment of sustainable performance of the top five Brazilian steel industries using the TOPSIS technique with Gaussian AHP
2024	Akiama, S.; Spers, R.G.	Circular Economy in the Steel Brazilian Industry: Trends and Future Challenges
2024	Silva, S.C.; Gallardo, A.L.C.F.	Integration of Environmental Impact Study and GRI reports concerning the Sustainable Development Goals
2024	Costa, C.; Schreiber, D.; Figueiró, P.S.; Viana, L.P.	Distinguishing Green Marketing From Greenwashing: Insights From Data Analysis of Banco do Brasil S.A. and Natura & Co.
2024	Petrelli, M.Z.; Pacagnella, A.C.; de Arruda Ignacio, P.S.; Rampasso, I.S.; Anholon, R.; Bortoletto, W.W.	Sustainable practices in construction project management: impacts on triple bottom line

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A seguir, através da Figura 4 são demonstrados os passos seguidos na RSL mediante o uso da metodologia PRISMA 2020 no processo de constituição do PB da pesquisa.

Figura 4: Etapas da revisão sistemática conforme o método PRISMA 2020



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

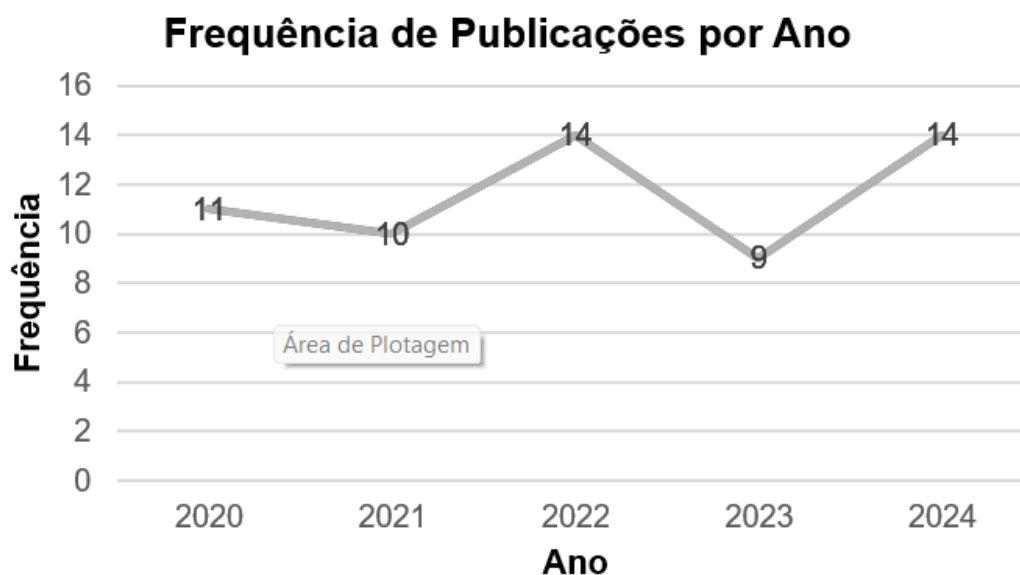
Dessa forma, uma vez concluída a etapa de buscas e constituído o PB, na etapa seguinte procedeu-se com análise e interpretação dos resultados, com o exame dos artigos selecionados para aprofundamento no conhecimento e compreensão dos modelos de *frameworks*, relatórios e práticas sustentáveis que tem sido utilizado pelas diversas empresas instaladas no Brasil, atuantes nas múltiplas atividades do importante setor industrial, responsáveis pela produção de bens de consumo, geração de empregos e renda.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nessa etapa, debruça-se sobre os dados para compreender a dimensão das práticas de sustentabilidade no ambiente das organizações industriais brasileiras, utilizando uma amostra de artigos publicados ao longo de um intervalo de cinco anos, de 2020 a 2024. Assim, o exame

da Figura 5 permite inferir que as publicações oscilaram positivamente ao longo dos anos, indicando estabilidade e uma trajetória ascendente, mesmo diante de intervalos de variação.

Figura 5: Distribuição dos artigos por ano



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Por sua vez, a Tabela 1 demonstra que a maior distribuição das publicações ocorreu (igualmente com 24,1%) nos anos de 2022 e 2024 e que concentraram quase 50% delas, ao passo que o ano de 2023 registrou a menor quantidade, o que representou apenas 15,5% da amostra.

Tabela 1: Porcentagem de distribuição dos artigos por ano

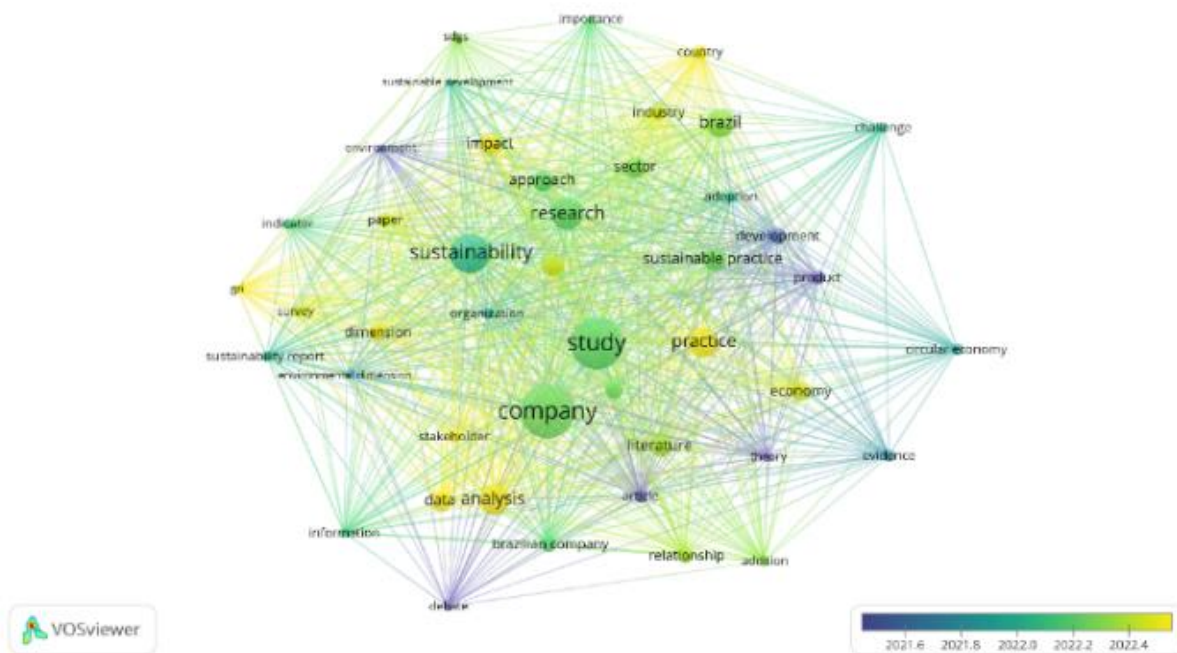
Ano	Frequência	%
2020	11	19,0%
2021	10	17,2%
2022	14	24,1%
2023	9	15,5%
2024	14	24,1%
Total	58	100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Na sequência, a Figura 6 foi construída com base na análise das palavras que compõem tanto os títulos quanto os resumos (*abstract*) dos artigos selecionados no PB. Pelo seu exame, resta claro que o escopo dos trabalhos se alinha com o objetivo proposto neste estudo, uma vez que o foco desses reside no estudo da sustentabilidade no ambiente corporativo e em temas

correlatos. Além disso, a imagem permite enxergar em qual período certo assunto foi mais pesquisado, revelando as tendências existentes naquele momento, corroborando a tendência de crescimento observado por meio da Figura 5.

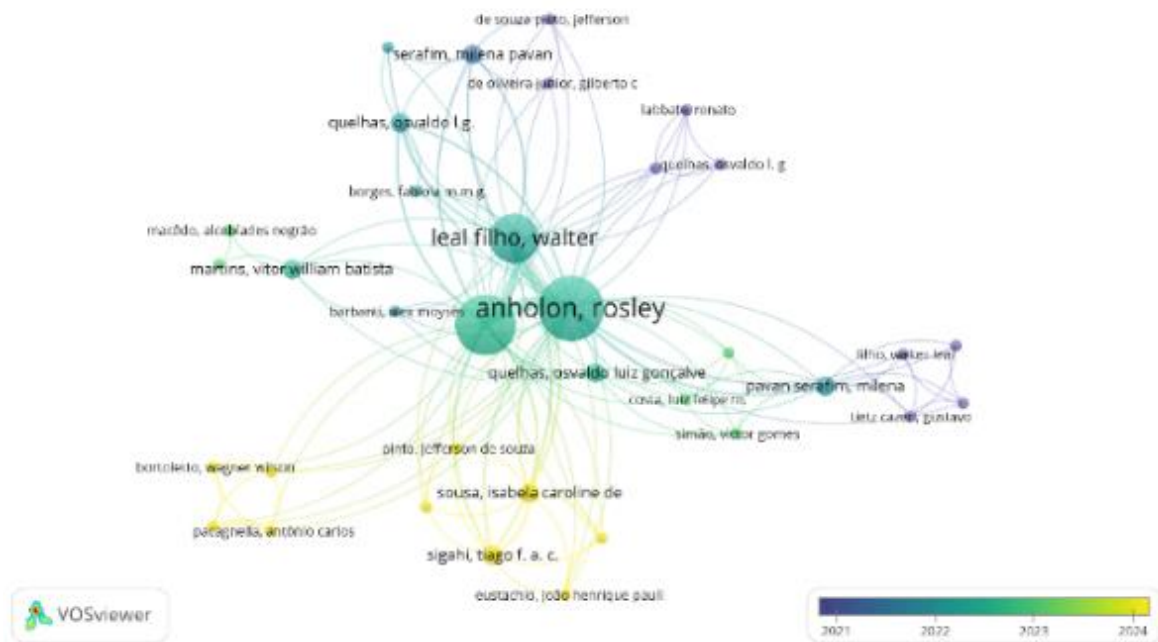
Figura 6: Análise das palavras dos títulos e resumos



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Por sua vez, a Figura 7 visa verificar a existência de uma rede de cooperação entre os autores, como um meio de compreender o alcance e a importância do tema, uma vez que um tema de relevância tenderá a ser discutido por redes de estudos e pesquisas. Assim, pelo gráfico trazido pela referida imagem, fica revelado haver uma significativa rede de cooperação que conecta múltiplos pesquisadores que estudam essa temática, com um forte entrelaçamento entre as publicações, percorrendo todo o período analisado. Ainda, infere-se pela Figura 7 haver um significativo grau de contato e entrelaçamento entre os pesquisadores mais recentes do tema.

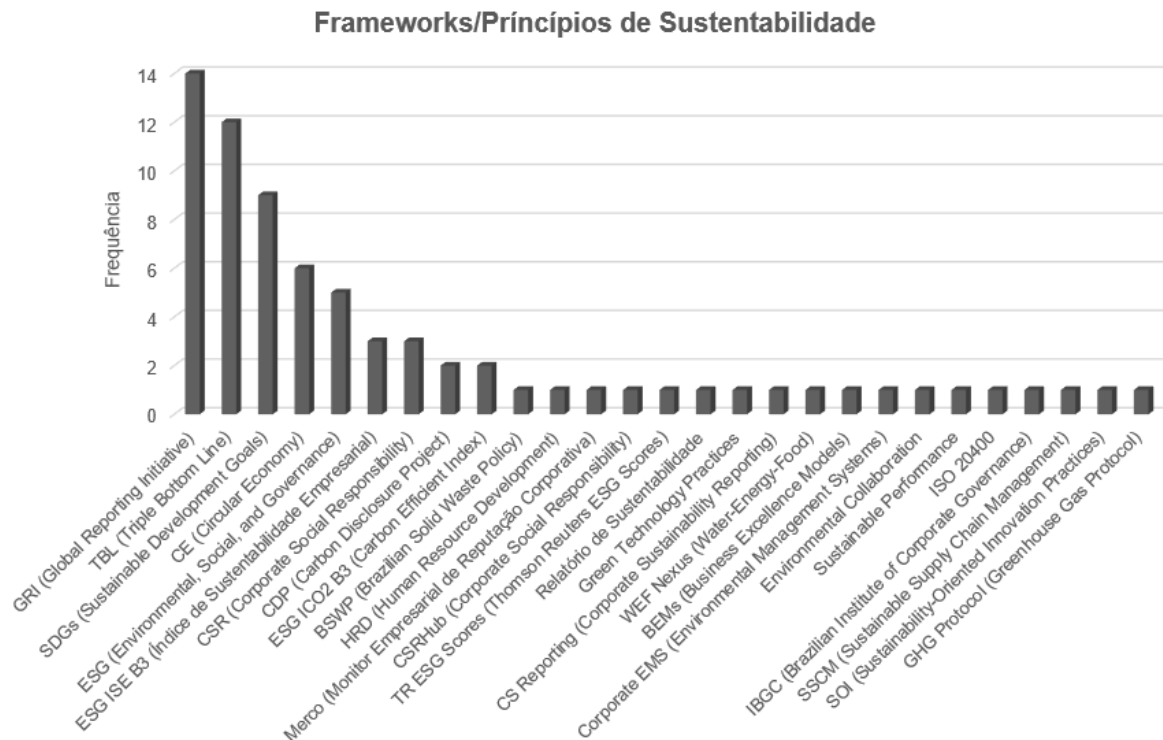
Figura 7: Análise da rede de cooperação entre pesquisadores



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Avançando com as análises, a Figura 8 permite sintetizar os achados advindos da análise de conteúdo e evidencia que o relatório de sustentabilidade GRI é o principal ou o *framework* mais frequentemente utilizado pelas empresas que compõem a amostra dos estudos contidos no PB, seguido do conceito de sustentabilidade TBL, da recente agenda de objetivos SDGs, do modelo baseado em *Circular Economy* e da lente de avaliação de riscos ESG.

Figura 8: *Frameworks* de sustentabilidade de utilização mais frequentes



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Ademais, as informações advindas da Figura 8, onde conceitos como GRI, TBL, SDGs (e outros) permitem inferir que as empresas industriais brasileiras estão demonstrando atenção com a questão da sustentabilidade dos seus negócios e se posicionam para que suas atividades sejam mensuradas com base em indicadores que evidenciem seu maior grau de maturidade e suas preocupações com a sustentabilidade em múltiplas dimensões, o que na perspectiva de Caha, Skýpalová e Mrhálek (2024), estão desenvolvendo a denominada Responsabilidade Social Corporativa (*Corporate Social Responsibility* - RSC).

Além disso, a Figura 8 evidencia que o GRI é o *framework* mais frequentemente utilizado, indicando que as empresas, de acordo com Dissanayake, Tilt e Qian (2019), estão preocupadas com o grau de transparência de suas informações empresariais, que podem ser aplicadas em procedimentos de gerenciamento interno e, ademais, o conteúdo divulgado nos relatórios anuais pode fortalecer os relacionamentos entre a organização e seus *stakeholders*.

Ainda conforme a Figura 8, a forte presença da perspectiva de sustentabilidade *Triple Bottom Line* (TBL) revela que as organizações do setor de manufatura brasileiro estão ativas na busca por construir um ambiente de negócios que, conforme Ahmad, Wong e Rajoo (2019), abranja as três dimensões que pautam esse conceito, os aspectos de ordem ambiental, econômica e social.

Além do mais, mediante exame da Figura 8, verifica-se que os SDGs (*Sustainable Development Goals*) são outra métrica de uso frequente pelas empresas pertencentes à amostra do estudo, apontando que, conforme Lukin, Krajnović e Bosna (2022), as organizações estão preocupadas em atingir os 17 princípios de sustentabilidade definidos pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

De igual forma, a pesquisa trouxe luz à utilização de diversos outros *frameworks* e princípios de sustentabilidade pelas empresas objeto da amostra. Destacam-se também os modelos de indicadores associados à bolsa de valores nacional B3, com as empresas atrelando suas práticas gerenciais aos índices ISE B3 e ESG ICO2 B3, o que revela iniciativas corporativas no sentido de atingir padrões de qualidade mais elevados e, com isso, conquistarem uma imagem mais favorável perante a sociedade e os *stakeholders*.

5 CONCLUSÕES

Os achados demonstram haver uma preocupação das empresas com o tema da sustentabilidade, perfazendo os aspectos social, ambiental e econômico, um alinhamento frente às mais modernas práticas de gestão empresarial.

Os resultados demonstram que as empresas industriais brasileiras têm avançado na adoção de práticas sustentáveis e na ampliação da transparência informacional, sobretudo a partir de 2020, período marcado pela intensificação das discussões ambientais, pela pressão de stakeholders e pelo fortalecimento das agendas globais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O estudo evidencia que os relatórios de sustentabilidade, especialmente aqueles estruturados segundo o *framework Global Reporting Initiative* (GRI), ocupam posição central no processo de prestação de contas socioambientais, reforçando a governança, a credibilidade institucional e o diálogo com investidores, órgãos reguladores e sociedade.

Constatou-se também que as práticas sustentáveis industrialmente adotadas estão fortemente alinhadas ao *Triple Bottom Line* (TBL), ao modelo de *Circular Economy* e às métricas ESG, demonstrando integração crescente entre desempenho ambiental, responsabilidade social e resultados econômicos. Observou-se, ainda, a formação de uma rede consistente de cooperação científica sobre o tema no Brasil, o que confirma que a sustentabilidade industrial se consolidou como objeto relevante e interdisciplinar de pesquisa. Com isso, considera-se que as indagações suscitadas pela pesquisa foram devidamente respondidas e o objetivo para sua realização foi alcançado, dessa maneira, iluminando ainda

mais o assunto.

Apesar dos avanços, persistem desafios relacionados à padronização das métricas, à mensuração dos impactos, à qualidade e à verificabilidade dos dados divulgados, especialmente no que se refere às emissões indiretas, ao risco climático e ao monitoramento de cadeia produtiva, aspectos que ainda precisam de maior rigor metodológico e auditoria independente.

Com base nos achados, sugerem-se as seguintes vertentes para estudos futuros:

1. Avaliação da qualidade e comparabilidade dos relatórios ISSB e GRI no Brasil, com ênfase em métricas ESG e aderência aos ODS.
2. Investigação da credibilidade dos relatórios e do risco de *greenwashing*, especialmente em setores industriais de alto impacto ambiental.
3. Estudos quantitativos que relacionem sustentabilidade e desempenho financeiro, explorando como práticas ambientais e sociais impactam valor de mercado, custo de capital e produtividade.
4. Análises sobre o papel da Indústria 4.0 e da rastreabilidade digital (IoT e *Blockchain*) para fortalecer mensuração e auditoria das informações divulgadas em relatórios corporativos.
5. Pesquisas setoriais comparadas, analisando maturidade sustentável entre diferentes ramos industriais como siderurgia, agroindústria, químico, têxtil, construção, etc.
6. Estudos sobre governança climática e riscos socioambientais, com foco em emissões, justiça climática, economia circular e regulação futura do carbono no Brasil.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do EDITAL UFMS/PROPP N° 153/2024 - PIBIC, e “FUNDECT/Cnpq/MS”.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Carol A.; MCNICHOLAS, Patty. Making a difference: Sustainability reporting, accountability and organisational change. **Accounting, auditing & accountability journal**, v. 20, n. 3, p. 382-402, 2007.

AHMAD, Shamraiz; WONG, Kuan Yew; RAJOO, Srithar. Sustainability indicators for manufacturing sectors: A literature survey and maturity analysis from the triple-bottom line

perspective. **Journal of Manufacturing Technology Management**, v. 30, n. 2, p. 312-334, 2019.

AKIAMA, Solange; SPERS, Renata Giovinazzo. Economia Circular no setor do aço: Tendências e desafios para o futuro. **Journal of Sustainable Competitive Intelligence**, v. 14, p. e0449-e0449, 2024.

ARRUDA, Pedro Luiz Lima et al. Práticas da TI Verde 4.0 que Impactam a Sustentabilidade 4.0: uma Revisão Sistemática da Literatura. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 16, n. 5, p. e4862-e4862, 2025.

BAGINSKI, Loise et al. Green missing spots: information entropy on greenhouse gas emission disclosure by Brazilian companies. **Journal of Environmental Management**, v. 367, p. 121955, 2024.

BARBANTI, Alex Moysés et al. Sustainable procurement practices in the supplier selection process: an exploratory study in the context of Brazilian manufacturing companies. **Corporate Governance: The International Journal of Business in Society**, v. 22, n. 1, p. 114-127, 2022.

BARBOSA JÚNIOR, Isaias de Oliveira; MACÊDO, Alcebíades Negrão; MARTINS, Vitor William Batista. Construction industry and its contributions to achieving the SDGs proposed by the UN: an analysis of sustainable practices. **Buildings**, v. 13, n. 5, p. 1168, 2023.

BEIER, Grischa et al. Implications of Industry 4.0 on industrial employment: A comparative survey from Brazilian, Chinese, and German practitioners. **Technology in society**, v. 70, p. 102028, 2022.

CAHA, Zdeněk; SKÝPALOVÁ, Renata; MRHÁLEK, Tomáš. CSR as a framework for sustainability in SMEs: The relationship between company size, industrial sector, and triple bottom line activities. **Asia Pacific Management Review**, v. 29, n. 4, p. 451-461, 2024.

CORRÊA, Rosany; MELO RIBEIRO, Henrique César. EVOLUÇÃO DO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE GLOBAL REPORTING INITIATIVE-GRI: 20 ANOS DE APLICAÇÃO. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade (AOS)**, v. 9, n. 2, 2020.

COSTA, Camila da et al. Diferenciando Marketing Verde de Greenwashing com Base em Dados do Banco do Brasil SA e Natura & Co. **Comunicação e sociedade**, n. 45, p. 1-20, 2024.

CUNHA, Carlos Alberto Soares et al. Assessment of sustainable performance of the top five Brazilian steel industries using the TOPSIS technique with Gaussian AHP. **Gestão & Produção**, v. 31, p. e9823, 2024.

DISSANAYAKE, Dinithi; TILT, Carol; QIAN, Wei. Factors influencing sustainability reporting by Sri Lankan companies. **Pacific Accounting Review**, v. 31, n. 1, p. 84-109, 2019.

ELKINGTON, John. Partnerships from cannibals with forks: The triple bottom line of 21st-century business. **Environmental quality management**, v. 8, n. 1, p. 37-51, 1998.

ELKINGTON, John. Towards the sustainable corporation: Win-win-win business strategies for sustainable development. **California management review**, v. 36, n. 2, p. 90-100, 1994.

FEIL, Alexandre André et al. Set of sustainability indicators for the dairy industry. **Environmental Science and Pollution Research**, v. 30, n. 18, p. 52982-52996, 2023.

FRANÇA, Geovana Ezequiel de; SILVA, Helena de Fátima Nunes; MENDONÇA, Andrea Torres Barros Batinga. A sustentabilidade na era da informação e do conhecimento: uma revisão sistemática da literatura. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 22, p. e024005, 2024.

GOH, Cheng Siew et al. Revisiting triple bottom line within the context of sustainable construction: A systematic review. **Journal of cleaner production**, v. 252, p. 119884, 2020.

GREJO, Letícia Matioli; LUNKES, Rogério João; DA SILVA ROSA, Fabrícia. O Compromisso com a Sustentabilidade, Alinhamento com os ODS e Práticas Sustentáveis Influenciam no Valor de Mercado das Empresas?. **Journal of Globalization, Competitiveness and Governability**, v. 18, n. 2, 2024.

HEPPER, Eduardo Luís; HANSEN, Peter Bent; SANTOS, Jane Lucia Silva. Iniciativas sustentáveis e desempenho organizacional: uma análise das publicações na Base Web of Science. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, 2016.

JAYASHREE, Sreenivasan et al. Industry 4.0 implementation and Triple Bottom Line sustainability: An empirical study on small and medium manufacturing firms. **Heliyon**, v. 7, n. 8, 2021.

KHAN, Iqra Sadaf; AHMAD, Muhammad Ovais; MAJAVA, Jukka. Industry 4.0 and sustainable development: A systematic mapping of triple bottom line, Circular Economy and Sustainable Business Models perspectives. **Journal of cleaner production**, v. 297, p. 126655, 2021.

KRUGER, Silvana Dalmutt et al. Performance measurement model for sustainability assessment of the swine supply chain. **Sustainability**, v. 14, n. 16, p. 9926, 2022.

LOPEZ-CABRALES, Alvaro; VALLE-CABRERA, Ramon. Sustainable HRM strategies and employment relationships as drivers of the triple bottom line. **Human resource management review**, v. 30, n. 3, p. 100689, 2020.

LUKIN, Edi; KRAJNOVIĆ, Aleksandra; BOSNA, Jurica. Sustainability strategies and achieving SDGs: A comparative analysis of leading companies in the automotive industry. **Sustainability**, v. 14, n. 7, p. 4000, 2022.

MANNINEN, Kaisa; LAUKKANEN, Minttu; HUISKONEN, Janne. Framework for sustainable value creation: a synthesis of fragmented sustainable business model literature. **Management Research Review**, v. 47, n. 1, p. 99-122, 2024.

PAGE, Matthew J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Revista panamericana de salud publica**, v. 46, p. e112, 2023.

PETRELLI, Marcelo Zanardo et al. Sustainable practices in construction project management: impacts on triple bottom line. In: **Proceedings of the institution of civil engineers-engineering sustainability**. Emerald Publishing Limited, 2024. p. 150-161.

PICCIONI, Carlos A.; BASTOS, Saulo B.; CAJUEIRO, Daniel O. Stock price reaction to



environmental, social, and governance news: evidence from Brazil and financial materiality. **Sustainability**, v. 16, n. 7, p. 2839, 2024.

POSSEBON, Edna Aparecida Greggio; CIPPICIANI, Felipe Aparecido; SAVOIA, José Roberto Ferreira; & MARIZ, Frédéric de. ESG scores and performance in Brazilian public companies. **Sustainability**, v. 16, n. 13, p. 5650, 2024.

RAMPASSO, Izabela Simon et al. Sustainability practices in manufacturing companies: analysis of an emerging economy. **Benchmarking: An International Journal**, v. 30, n. 9, p. 3382-3407, 2023.

SANCHES, Julia Romano et al. Sustainable circular economy strategies: an analysis of Brazilian corporate sustainability reporting. **Sustainability**, v. 14, n. 10, p. 5808, 2022.

SILVA, Flavia Cristina et al. Circular economy: analysis of the implementation of practices in the Brazilian network. **Revista de Gestão**, v. 26, n. 1, p. 39-60, 2019.

SILVA, Sara Coimbra; GALLARDO, Amarilis Lucia Casteli Figueiredo. A integração do Estudo de Impacto Ambiental e dos relatórios GRI para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 13, n. 1, p. e23395-e23395, 2024.

SOUSA, Isabela Caroline de et al. Analysis of the quality of sustainability reports published by Brazilian companies: An analytic hierarchy process-grey clustering approach. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 31, n. 5, p. 4298-4314, 2024.

SUCENA, Erika; MARINHO, Marcia Mara de Oliveira. Environmental disclosure analysis of sustainability reports the Brazilian and international brewing industry based on Global Reporting Initiative-GRI. **Gestão & Produção**, v. 26, n. 3, p. e3120, 2019.

TIETZ CAZERI, Gustavo et al. Gender wage gaps in Brazilian companies listed in the Ibovespa index: a critical analysis. **Sustainability**, v. 13, n. 12, p. 6571, 2021.

ZANIN, Antônio et al. Driving sustainability in dairy farming from a TBL perspective: Insights from a case study in the West Region of Santa Catarina, Brazil. **Sustainability**, v. 12, n. 15, p. 6038, 2020.

ZANIN, Antonio et al. Indicadores Environmental, Social and Governance (ESG) e volatilidade do mercado em empresas listadas na [B] 3. **Revista Gestão Organizacional**, v. 18, n. 3, p. 29-47, 2025.